

**Bola de Neve - Mensagens de Jeremias Horta** é uma obra de dinâmica e colorido especiais. De maneira simples e instigante, o leitor é estimulado a ampliar a sua consciência da estreita ligação do EU com o UNIVERSO, aprendendo, assim, a se localizar diante de sua própria evolução.

### **Mensagem Inédita (ainda não publicada)**

Hoje estou querendo falar do privilégio de se estar vivendo neste planeta. Isto lhe parece estranho, não é mesmo? Um planeta onde a destrutividade e a corrupção imperam. Onde o ser humano é inteiramente esquecido e desvalorizado, onde a busca compulsiva pelo poder e a riqueza é o valor maior, onde a grande maioria de pessoas bondosas e honestas estão sendo dirigidas e comandadas por pessoas inescrupulosas, e mesmo assim eu digo que é um privilégio estar vivendo neste mar de lamas.

Você não deve estar entendendo nada. Quando eu digo que é um privilégio estou lhe dizendo não de fatos, pessoas ou organizações. Estou falando de algo diferente e sutil. Estou falando das chances e das oportunidades que lhes são oferecidas. É um planeta ainda rico, rico em recursos naturais, rico pela maioria dos seres humanos que nele habitam, rico pelas possibilidades, possibilidades estas que só dependem de você para serem exercidas ou realizadas. Estou falando do privilégio da autonomia que este planeta lhe oferece. Nele existem opções para escolha de uma vida mais digna e saudável, que na maioria das vezes, só compete a você segui-las ou alcançá-las. Vai depender muitas vezes, mais da sua postura, do que das condições ambientais ou sociais. Em outras palavras, na maioria das vezes você é livre para interferir ou alterar seu próprio destino, que muitas vezes está condicionado pelas organizações sociais as quais pertence, e outros tipos de condicionamentos impostos pela educação, igreja e família. Mas se você refletir bem, observar melhor sua postura diante de tudo isto, você vai concordar comigo, resta-lhe ainda o privilégio de alterar sua postura diante da vida, das organizações e das pessoas sem permanecer vítima delas ou manipulada por elas.

No processo de escolha o contacto íntimo e terno consigo mesmo é essencial. A sua postura diante dos acontecimentos e das pessoas e de si mesmo é a chave para a porta da realização e crescimento em direção a maior dignidade humana. Podemos classificar esta postura em duas dimensões básicas ou de uma “atitude ativa e criativa” ou uma “postura passiva, inerte”, que na maioria das vezes o torna vítima do destino. Estas duas dimensões determinariam a direção de seu movimento a cada momento: ou em direção a vida plena ou em direção a morte em vida, se nos apegarmos a qualquer uma delas.

Na postura que, na maioria das vezes, leva em direção a morte em vida quase nada é exigido de nós. Não precisamos entrar em contacto com nós mesmos, nos ouvir, ou trabalhar no sentido de descobrirmos a nossa verdadeira direção. É só seguirmos a corrente, o trilho, e nossa estrada estará pronta, delineada, para seguirmos em frente, morrendo acreditando estarmos vivendo. Contudo ela nos garante a nossa sobrevivência, a aceitação e a inclusão social. Mas se nos apegarmos a ela como escora acabaremos morrendo no sentido de não expressarmos o nosso ser, a nossa essência. Teremos uma vida padronizada de acordo com as convenções e valores que nos foram condicionados pelas instituições do tipo família, escola, religião, que nos apontará o caminho a ser percorrido, sem riscos ou ameaças.. Seguindo nesta direção teremos sempre uma sensação de segurança, a certeza de que estamos agindo corretamente e que provavelmente teremos o controle da situação e da direção que nos levam nossos passos. Conseguiremos o aplauso e a admiração dos nossos semelhantes, mas o nosso ser seguirá escondido atrás e uma máscara social, atrás dos papéis que mui honrosamente desempenhamos. Mas, se nos apegarmos a ela, lentamente o nosso amor e o nosso envolvimento com a vida vão

desaparecendo e nós vamo-nos tornando insatisfeitos, amargurados, quase sem perceber que aquele movimento que nos prometia vida e realização acabou nos conduzindo a morte em vida da nossa essência e do que era realização e satisfação para nós. Na maioria das vezes, quando percebemos estamos nos sentindo enganados, e traídos. Traídos por nós mesmos, por nossas crenças e nossos valores. Vivemos condicionados, hipnotizados e acreditando estarmos vivos e realizados.

A outra postura, a que nos leva a uma vida mais verdadeira e plena, requer de nós muito esforço e dedicação. Requer de nós uma vigilância constante e um contacto cada vez mais íntimo e profundo com nós mesmos. Muitas vezes nessa postura o nosso caminho é solitário e único sem uma validação a priori da nossa conduta a não ser a sensação meio difusa de que estamos no caminho certo, no caminho que nos leva a nossa verdadeira realização e crescimento. Neste caminho a expressão do nosso ser é essencial e como conseqüência a nossa transformação. Neste caminho não existe trilhas ou pegadas, nem mapas nem placas, a sinalização é apenas a nossa sensação de que aquele é o caminho que devemos seguir. É um caminho que ninguém conhece e que não está pronto, acabado. É o caminho da insegurança e do desapego. Insegurança porque ele não nos garante nada, sucesso, conquistas ou dinheiro. A única gratificação dessa estrada é o fato de estarmos nela, caminharmos nela, vivermos. Poderia dizer que é a estrada da vida, não necessariamente de sucesso ou de conquistas. Mas esta estrada propicia, a todo o momento a nossa expressão mais íntima, mais pura do nosso ser ... e é essa expressão que nos faz sentir vivos. Desapego, por que nela nada nos garante nada, desapego antes de tudo do poder, do controle, da previsão, do lugar da saída e da chegada. Nesta estrada viver é o viajar constante, sem rumo ou direção definida. Poderia dizer que é o caminho da liberdade, da libertação da regras e do aprisionamento aos ideais. É a verdadeira estrada real, onde tudo nos toca e transforma e nos realiza, sem predileções ou metas.

Para terminar, todas duas posturas, que se adotadas como estilo de vida poderão ser danosas a nossa sobrevivência e ao nosso crescimento. A estrada da convenção nos garante a sobrevivência e nos aprisiona, ampara e sufoca, a outra, a marginal, ou vicinal, nos liberta e nos transforma sem nada nos garantir ou prometer, nos liberta e nos desampara.

Até breve, abs. Jeremias, irmão do espaço.

Para comprá-lo [clique aqui](#) (Vereda Editora). Em Belo Horizonte você pode obtê-lo Livraria do Psicólogo (Av. do Contorno 1390-Floresta, tel. 31-33031000), ou na Livraria Mineiriana (Rua Paraíba 1419-Savassi, tel. 31-32231844).